



Chaddad participa do Pan-Gnósio

Palestra do arquiteto será amanhã, a partir das 16h, na Esalq

Arquiteto formado há 45 anos, João Chaddad, diretor-presidente do Ipplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba), aborda amanhã, no Projeto Pan-Gnósio 2007, o tema Urbanização. A conferência, a penúltima do ano, começa às 16h no anfiteatro do pavilhão de química da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e tem entrada aberta ao público.

Chaddad conta que começará fazendo um histórico a respeito da formação das cidades. “Vou analisar a forma como se erguem centros urbanos, herança que adquirimos nos últimos 200 ou 300 anos”, diz. A maioria (cerca de 90%, segundo ele) é do tipo xadrez, ou seja, aquela que se espalha em quadriculado, com quadras geralmente simétricas de 100 metros por 100 metros. Tirando esse estilo, há as mais antigas, como as cidades históricas que cresceram com ruas estreitas e sem planejamento nenhum, e as mais modernas, planejadas como Belo Horizonte e o exemplo clássico de Brasília. “Essas são radioconcrênticas, ou seja, se espalham a partir de um ponto co-

mum”, define.

Porém, ao falar a respeito de cidades, Chaddad irá se deter sobre aquela que é sua paixão: Piracicaba. “Eu adoro dizer que é uma das cidades mais bonitas do mundo e não me sinto exagerado ao falar isso.” Mas o lado apaixonado não exclui o senso crítico. Chaddad diz que o grande “vilão” atual das cidades — e Piracicaba está incluída — é o sistema de transporte desordenado. “Piracicaba é um caso especial porque existe um carro para cada dois habitantes e não há necessidade disso tudo. Atualmente temos 186 mil veículos rodando pela cidade e hoje o grande desafio é a mobilidade, é garantir formas de o morador se locomover”, destaca.

Para o arquiteto, a questão impõe três desafios que precisam ser encarados. O primeiro, e mais urgente, envolve a educação. “Uma pesquisa recente mostrou que 92% das ocorrências no trânsito acontecem por culpa do motorista, 4% por causa de problemas no sistema viário como buracos e 4% devido a defeito no automóvel”, detalha Chaddad.

O outro desafio é fazer com que o transporte coletivo seja mais utilizado. “É possível fazer com que o ônibus se torne mais atraente para a classe média”.